

8.01.06 - Linguística / Linguística Aplicada.

ENUNCIADOS PROTOTÍPICOS: A DISSEMINAÇÃO NOS VETORES DIGITAIS.

Mozart Luiz Tavares da Silva Gomes¹, Rita Maria Diniz Zozzoli²

1. Estudante da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Fale-Ufal)
2. Professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Fale-Ufal) / Orientadora

Resumo

Esta pesquisa estudou as características funcionais e composicionais dos enunciados prototípicos (Zozzoli, 2018) em discursos existentes em diversos vetores (François, 1998 apud. Zozzoli, 2018) digitais, objetivando-se identificar a forma com que os enunciados prototípicos podem ser usados para situações diferentes das quais surgiram, descobrir suas variações entre diferentes utilizações, e entender como essas diferentes utilizações se inter-relacionam com os enunciados prototípicos e seus contextos, aparentemente, originais. Utilizou-se, assim, uma metodologia documental (Caulley, 1981; Holsti, 1969; Phillips, 1974 apud Lüdke, André, 1986), na qual os dados foram coletados por meio de capturas de tela (prints). Ao final da pesquisa pôde-se verificar a dinâmica discursiva dos enunciados prototípicos em vetores digitais em diálogo com dinâmica social das redes sociais e outros vetores estudados.

Palavras-chave: Dialogismo; mídia digital; dialogo social.

Trabalho selecionado para a JNIC: Propep - Ufal

Introdução

Esta pesquisa é originária do ciclo PIBIC 2019-2020 e consiste no estudo dos enunciados prototípicos em vetores da mídia digital (Zozzoli, 2018), focalizando na dinâmica discursiva desses vetores, como Facebook, Twitter, blogs e sites de conteúdos variados. O termo "vetor" é utilizado para substituir termos como "suporte" e "veículo", que, por sua vez, fornecem uma conotação estática ao fenômeno observado (François, 1998 apud Zozzoli, 2020).

Duante o ciclo PIBIC 2018-2019 iniciou-se, portanto, uma investigação com o objetivo de estudar os enunciados prototípicos (EPs) do seu ponto de vista formal, ou seja, as formas que compõem um EP e seus sentidos respectivos no discurso, para isso se trabalhou com o EP "Ele não" e suas articulações (Zozzoli, 2018), chegando-se às seguintes conclusões: Todo enunciado prototípico apresenta um "Enunciado-base", aquele EP que primeiro ou que mais viralizou, formado por uma parte relativamente não mutável que permanece presente em novos enunciados (Zozzoli, 2018, 2020), possibilitando ao interlocutor a capacidade de recorrer à alusão (Authier-Revue, 2007 apud Zozzoli, 2018) para o reconhecimento do contexto "original" do EP no discurso outro; apresentando, também, a "parte articulável", que justamente é a variante dentro do enunciado-base, possibilitando uma articulação ao ser substituída por algum termo até então não existente na forma do EP.

Com as informações obtidas no ciclo PIBIC 2018-2019, estudou-se, nos vetores digitais, como identificar a forma com que os enunciados prototípicos podem ser usados para situações diferentes das quais surgiram, descobrir suas variações entre diferentes utilizações, e entender como essas diferentes utilizações se inter-relacionam com os enunciados prototípicos e seus contextos, aparentemente, originais, de forma a entender como as pessoas se valiam dessas possibilidades ofertadas pelos enunciados prototípicos em suas manifestações discursivas. Para isso foram levadas em consideração as organizações formais particulares de cada vetor, uma vez que influenciavam na variação de possibilidades organizacionais e interacionais dos discursos.

Metodologia

A pesquisa seguiu uma metodologia qualitativa e documental, uma vez que buscou identificar em documentos informações factuais a partir de questões de interesse (Caulley, 1981 apud Lüdke; André, 1986), ou seja, as questões de pesquisa já apresentadas na introdução deste trabalho, e os documentos considerados foram os dados escritos, digitalizados e fotografados, que foram coletados por capturas de tela (prints), pois, segundo Phillips, são considerados documentos "quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o conhecimento humano." (1974, p.187 apud Lüdke; André, 1986).

O processo de coleta de dados foi paulatino, ou seja, foi realizado à medida que a pesquisa ia se desenvolvendo, mas entre novembro de 2019 e abril de 2020 houve um enfoque maior nessa coleta. Consistia basicamente no acesso a redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter, como também a outros vetores (François, 1998 apud Zozzoli, 2018) midiáticos como sites de notícias, blogs, revistas on-line etc., na escolha de enunciados que se repetiam dentro das condições já definidas para a existência de disseminações

de enunciados prototípicos e, em seguida, na retirada de capturas de tela das partes que seriam utilizadas para compor o corpus da pesquisa.

Já a metodologia de análise dos dados consistia em um destrinçar dos dados nos seguintes níveis:

1. Vetor de veiculação:

Observava-se qual era o vetor do qual o dado havia sido coletado, porque isso interferia diretamente no ponto dois do destrinçar, uma vez que uma publicação realizada no Facebook não apresenta, necessariamente, as mesmas características discursivas de uma publicação em um site de notícias ou um blog. Isso ocorre devido ao fato de que cada vetor possui suas particularidades em relação ao público (alvo), o que vai determinar os gêneros discursivos mais utilizados e consequentemente a maior ou menor formalidade da escrita, dentre outras características, abrindo possibilidades para diversas manifestações discursivas nas quais os enunciados prototípicos poderiam ser aplicados.

2. Classificação por localidade textual:

Depois categorizava-se os dados perante o vetor de veiculação, identificando dentro do texto qual a aplicabilidade daquele discurso na postagem, se era para ser um meme, um discurso de militância, um discurso irônico etc. Logo após cabia entender qual a função do enunciado prototípico dentro do discurso, por exemplo, se era uma publicação do Twitter, observava-se se ele estava sendo usado como uma hashtag ao final do tweet ou se ele fazia parte do texto principal e qual era sua função ali. Como cada vetor possui diversas formas de posicionamento do texto, cada qual com seu respectivo significado, não foram criadas categorias fixas às quais os dados necessariamente teriam que se encaixar; essas categorias são para fins de organização dos dados e não como componente teórico dos resultados da pesquisa.

Resultados e Discussão

Antes de desenvolver os resultados e discussões vale explicar a definição de hashtag e aprofundar aquela de enunciados prototípicos. Raquel Recuero (2014) diz que uma hashtag se constitui em uma etiqueta de “contexto” (geralmente representada pelo sinal “#”) que aponta de forma específica um termo que não apenas constrói contexto, mas igualmente permite que ele seja buscado e recuperado também por meio da etiqueta. Já os enunciados prototípicos, segundo Zozzoli (2018), possuem características de “pequenas frases” (KRIEG-PLANQUE, 2011 apud ZOZZOLI, 2018), e em suas retomadas e declinações é possível encontrar articulações entre o linguístico e não linguístico, oralidade e escrita e diferentes gêneros e vetores, ou seja, os EPs podem assumir formas diferentes, com articulações (ZOZZOLI, 2018) diferentes a depender de como eles estão sendo veiculados, podendo ter ou não a presença do sinal de hashtag.

Zozzoli (2018, p.122) diz que os enunciados prototípicos podem sofrer reiteração em variados contextos, pois possuem “condições potenciais para serem disseminados em situações de produção de discursos concomitantes ou posteriores, numa mesma dimensão cronotópica (BAKHTIN, 1998), ou em dimensões diferentes.” Pondo em um contexto de redes sociais, tais características são intensificadas quando o EP se vale de elementos próprios do ambiente on-line para sua existência e/ou veiculação, como é o caso das hashtags, que por sua natureza possuem a capacidade de reiterar contextos. Ou seja, o enunciado prototípico pode ser disseminado em diversos contextos, e a hashtag pode reiterar os contextos, e, juntando os dois o interlocutor obtém a capacidade de transitar entre diferentes situações de produção de discurso, seja numa dimensão cronotópica igual ou diferente, sendo, pois, dessa forma que as diferentes utilizações de um enunciado prototípico se inter-relacionam com o enunciado e as utilizações, aparentemente, originais.

Segundo Bakhtin (1997, p. 301): “Na conversa mais desenvolvida, moldamos nossa fala às formas precisas de gêneros, às vezes padronizados e estereotipados, às vezes mais maleáveis, mais plásticos e mais criativos.”. Dessa forma podemos perceber que o ato de moldar a fala/discurso é uma característica natural da comunicação humana, e que quaisquer elementos que habitam essa esfera têm por excelência a capacidade de se moldar e se adaptar; logo, os enunciados prototípicos não diferem, e é assim que eles são usados para situações diferentes das quais surgiram.

As variações entre diferentes utilizações dos enunciados prototípicos consistem no fato de que um EP não dá lugar a outro dentro da cadeia do diálogo social, ele não muda, gera outro a partir de suas possibilidades de articulação, intensificadas pelas possibilidades ofertadas pelos vetores que o veiculam, e do interlocutor. Dessa forma, o enunciado prototípico se dispersa gerando um enunciado semelhante a partir daquele que já existia. Zozzoli (2018) já dizia que os enunciados prototípicos compõem “um terreno móvel e híbrido por excelência.”.

Conclusões

Ao realizar a pesquisa, o primeiro resultado obtido se baseia na possibilidade natural que a fala tem de se moldar às formas mais precisas de gênero (BAKHTIN, 1997), e na alusão (AUTHIER-REVUZ, 2007 apud ZOZZOLI, 2018), permitindo que o interlocutor identifique outros discursos conhecidos (por vezes mascarados) dentro do discurso do enunciador, e é dessa forma que os enunciados prototípicos podem ser moldados para se encaixarem em diferentes gêneros e vetores presentes na cadeia do diálogo social (BAKHTIN, 1998 apud ZOZZOLI, 2018).

Entendendo que um enunciado prototípico pertence a esferas da comunicação humana, possui a capacidade de se moldar aos gêneros e aos vetores em que vai ser veículado, e assim, acrescido da vontade ou intenção discursiva (BAKHTIN, 1997) do enunciador, pode assumir várias declinações, de forma que suas utilizações são definidas pelas características que os tornam prototípicos, a vontade ou intenção discursiva do enunciador e às possibilidades de manifestações discursivas fornecidas pelo vetor no qual vai veicular.

Não foi objetivo desta pesquisa delimitar o que torna ou não um enunciado prototípico, para isso me baseei nas definições e explicações ofertadas por Zozzoli (2018, 2020), e uma das características apresentadas por ela é a de que durante suas disseminações os enunciados prototípicos podem sofrer variações, as quais ela intitula de articulações. Essa noção também representa um elo entre os enunciados prototípicos, ou seja, o enunciado-base e suas articulações estão conectados a um mesmo suposto significado original, sem impossibilitar a criação de novos significados ao decorrer da sua propagação. Contudo, para que essa rede exista e seja identificada é preciso que o interlocutor seja feliz no processo de compreensão da alusão, é preciso que ele identifique os discursos e enunciados prototípicos associados ao enunciado prototípico ao qual ele teve acesso, e todo esse processo é facilitado pela dinâmica discursiva que os enunciados prototípicos apresentam nos vetores digitais.

No momento em que essa ocasião de construção e reconhecimento do elo entre enunciado-base e articulações acontece, principalmente nas redes sociais devido às suas dinâmicas discursivas, é possível identificar que “[...] um grupo de coenunciadores [...] são apoiados uns pelos outros através de retomadas diversas do enunciado, desfrutando, assim, do prazer da convivência.” (AUTHIER-REVUZ, apud ZOZZOLI, 2018 p. 129). Por tanto, pode-se concluir que é dessa forma que as diferentes utilizações de um enunciado prototípico se inter-relacionam com outras que a precedem.

Em suma estas foram principais conclusões obtidas nesta pesquisa, valendo ressaltar que esses resultados são consolidados por outros que fazem parte de uma pesquisa que vem se desenvolvendo desde o ciclo de PIBIC 2018-2019.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Traduzido por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. 11. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2008. p 99.

RECUERO, Raquel. Contribuições da Análise de Redes Sociais para o estudo das redes sociais na Internet: o caso da hashtag #Tamojuntodilma e #CalaabocaDilma. Revista Fronteiras: Estudos midiáticos, [s. l.], v. 16, ed. 2, maio/agosto 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/>.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Enunciados Prototípicos e o Discurso Outro no Debate Político na Mídia Eletrônica Brasileira. In: COSTA, Dóris de Arruda C. da; GRIGOLETTO, Evandra; CORTEZ, Suzana Leite (Org.). Representação dos Dizeres na Construção dos Discursos. Campinas: Pontes, 2018. Cap. 6. p. 121 - 140.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. A disseminação cronotópica de enunciados prototípicos nas relações dialógicas: a dinamicidade de “Ele não me representa”. In: Butturi Junior, Atilio; Braga, Sandro; Soares, Thiago Barbosa (Org.). No campo discursivo: teoria e análise. Campinas: Pontes, 2020. p. 269 - 294